

Acesso bicoronal nas fraturas do osso frontal

Sarah Guilherme Galvão¹, Elcio Possetti Neto¹, Eduardo Sant'Ana², Luis Fernando Azambuja Alcalde¹, Patricia Helena Bernardi Frare¹, Letícia Liana Chihara¹

¹ Faculdade do Centro Oeste Paulista, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, USP.

Este relato de caso evidencia a eficácia da abordagem cirúrgica bicoronal em fraturas frontais e ressalta a sua relevância para a Cirurgia Bucomaxilofacial. Fraturas de ossos frontais são um desafio para cirurgiões-dentistas bucomaxilofaciais uma vez que se trata de uma região com uma estrutura anatômica heterogênea, que possui partes densas e delgadas, além de sua proximidade com o seio frontal, o que exige do cirurgião diagnóstico correto, aliado à melhor escolha da técnica cirúrgica. Sabe-se que fraturas que apresentam deslocamento exigem boa visualização do campo operatório, portanto a abordagem por meio do acesso bicoronal se mostra a opção mais indicada, uma vez que é capaz de promover boa visualização óssea da região superior e média da face. Muitas vezes é preconizada uma técnica já segura e bem consolidada como o acesso bicoronal, em detrimento de técnicas cirúrgicas menos invasivas, que apresentam complexidade de manipulação de equipamentos, alto custo, e uma duração cirúrgica mais prolongada. O paciente T.R.S., sexo masculino, deu entrada nos hospital após ser vítima de um grave acidente. No exame clínico foi constatado politrauma. Foi realizada a incisão cirúrgica bicoronal com elevação do retalho coronal, exposição e manejo das fraturas após a incisão do periosteio e posterior criação de retalho pericraniano vascularizado. Posteriormente foram utilizadas placas e parafusos para que houvesse estabilização, sendo o procedimento finalizado com sutura por planos e curativos. Após a operação, paciente apresentou boa recuperação e exames de imagem confirmaram o adequado posicionamento das placas e parafusos. Em suma, a abordagem cirúrgica com incisão coronal, é eficaz por ser segura, facilitar a visualização e conduta no transoperatório e ser indicada para casos complexos onde há acometimento de regiões profundas.